

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

ISABELA CORREIA DE ARAÚJO

**O PORTFÓLIO COMO UM MÉTODO AVALIATIVO NO PROCESSO
DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

FORTALEZA
2006

ISABELA CORREIA DE ARAÚJO

**O PORTFÓLIO COMO UM MÉTODO AVALIATIVO NO PROCESSO
DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

Monografia apresentada ao Curso de
Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará,
como parte das exigências para obtenção do título
de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora Prof^a. Dra.: Ana Maria Sá de Carvalho

FORTALEZA
2006

A 57p Araújo, Isabela Correia de.

O portfólio como um método avaliativo no processo de ensino - aprendizagem / Isabela Correia de Araújo. – Fortaleza, 2006.

Monografia (Graduação em Biblioteconomia)

1. Avaliação educacional. 2. Método de avaliação.
3. Portfólio. I. Universidade Federal do Ceará.

CDD 370.783

ISABELA CORREIA DE ARAÚJO

**O PORTFÓLIO COMO UM MÉTODO AVALIATIVO NO PROCESSO
DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

Aprovada em: __/__/__

BANCA EXAMINADORA:

Prof.^a Dra. Ana Maria Sá
(Orientadora)

Prof.^a. Ms. Rute Batista de Pontes
(Membro)

Prof. Ms. Márcio de Assumpção Pereira das Silva
(Membro)

AGRADECIMENTOS

Agradeço este trabalho, acima de tudo, a Deus que me deu a vida e colocou um anjo para cuidar dela: minha mãe, que com esforço e dedicação ajudou-me de todas as maneiras possíveis, principalmente, com seu amor, carinho e confiança, durante esses longos quatro anos. Minha irmã querida, Camila, que durante tantas tardes de estudo preparava meus lanches, desculpa por deixar de sair com você por causa da monografia. Ah! Já ia esquecendo do meu cunhado, o Márcio, pelas danças do forró que me ajudaram a relaxar. Ao meu pai, que apesar de brigar toda vez que chegava o papel da conta de luz, pelo fato de passar horas no computador, agradeço, pois sei que ele me ama à maneira dele, mas me ama.

A tia Nice que me oferecia chá toda vez que eu perdia os trabalhos no computador e pelo cuidado comigo nos momentos em que a mãe precisava viajar. A Katyuscia, pelas vezes que lavou a louça por mim, porque precisava estudar; por uma vez que dispensou uma dívida minha para com ela, pelo motivo de ter perdido todo um projeto e estava sem dinheiro para imprimir novamente, e, acima de tudo, agradeço-a por nos ter dado um tesouro que dinheiro nenhum pode comprar que nos alegra nos momentos mais difíceis, e nos mostra que Deus existe e está representado e presente de diversas formas, em especial num anjo chamado David Filho. Ao Emanuel, que tantas vezes me atrapalhou com seu som nas alturas, mas que ao mesmo tempo me alegrava e me fazia dançar. Ao Ricardo, meu primo, pela orientação e ajuda na análise de dados, pelos livros emprestados e, acima de tudo, pelas horas ao telefone de conversas e desabafos. Enfim, a todos os meus parentes próximos e distantes, que direta ou indiretamente me ajudaram.

Rubem Alves coloca em seu livro, “concerto para o corpo e para a alma, que as pessoas são como jardins. Algumas parecem jardins artificiais, pois são projetadas e arquitetadas, possuem beleza, mas artificial. Porém há aquelas que parecem jardins naturais que nascem entre pedras sobrevivendo

às tempestades, ao frio e ao vento”. E assim são as amizades, alguns, jardins sem vida e outros belos jardins que superam as intempéries da vida. É dessa forma que vejo meus amigos; por isso não poderia deixar de agradecê-los. Em especial, à Cléo, pela sua inteligência e ajuda nas horas difíceis; a Fernanda pela sua humildade e simplicidade ao mostrar que todos os problemas podem ser resolvidos, e pela disponibilidade de ler minha monografia corrigindo alguns erros; a Ingrid por todos os livros emprestados e por me ensinar muito com sua personalidade forte e sincera; a Islânia por me mostrar que, para duas pessoas serem irmãs não precisa possuir o mesmo sangue, e que amizade, respeito, confiança, cumplicidade constrói-se a cada dia; à Luzineide por sua paciência e tranquilidade, em especial pelos almoços de domingo; a Renata pela sua loucura e alegria que contagiaram todos de nossa turma (por isso nos adotamos). A Mayra por ser uma amiga tão leal e companheira durante esses longos anos. À Shirley, Daniele e Eveliny que me deram apoio nas horas turbulentas, e foram ouvidos e boca no momento em que precisava.

À minha orientadora Ana Maria, pela dedicação e carinho que teve ao me guiar e conduzir com sabedoria nessa caminhada.

Enfim, a todos que amo, adoro ou simplesmente recordo, pois sei que há um pouco deles em cada página deste trabalho e de minha vida.

O ideal é que cedo ou tarde, se invente uma forma pela qual os educandos possam participar da avaliação. E que o trabalho do professor seja o trabalho do professor com os alunos e não do professor consigo mesmo.

Freire, 1998

RESUMO

Intenta-se um repensar sobre avaliação sem associá-la tão somente a idéia de medir ou atribuir notas, procedimento formal e excludente voltado apenas para aprovação ou reprovação. Aborda-se o conceito de avaliação apartir da evolução que se vem processando ao longo dos anos, resultando na quebra de um paradigma, sinalizando na direção de uma avaliação mediadora, integradora, democrática e participativa; instrumento de aquisição do saber. Objetiva-se avaliar a relevância do portfólio como uma ferramenta de ensino-aprendizagem. Daí porque a metodologia utilizada foi à pesquisa exploratória e pesquisa ação. O instrumento para coleta de dados foi à entrevista semi-estruturada e focalizada, realizada na Universidade Federal do Ceará, mais especificamente nos cursos de Biblioteconomia e Letras. Os resultados indicam sua importância no desenvolvimento da leitura e escrita, apresentando-se como instrumento impar na aplicação da capacidade de reflexão e criatividade dos alunos, tão pouco enfatizadas nas práticas tradicionais de educação.

Palavras-chave: Portfólio. Avaliação.

ABSTRACT

One intends to rethink on evaluation without associating it the idea to measure or so only to attribute notes, formal and exculpatory procedure directed only toward approval or reproving. The evaluation concept is approached to apartir of the evolution that if comes processing throughout the years, resulting in the paradigm in addition, signaling in the direction of a mediating evaluation, integrator, democratic and partnership; instrument of acquisition of knowing. Objective to evaluate the relevance of the portfólio as a teach-learning tool. From there because the used methodology was to the exploitation research and searches action. The instrument for collection of data was to the half-structuralized and focused interview, carried through in the Federal University of the Ceará, more specifically in the courses of Biblioteconomia and Letras. The results indicate its importance in the development of the reading and writing, presenting themselves as odd instrument in the application of the reflection capacity and creativity of the pupils, so little emphasized in practical the traditional ones of education.

Key- word: Portfólio. Evaluation.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	A AVALIAÇÃO NO COTIDIANO.....	14
2.1	O que é avaliação?.....	14
2.2	Avaliação na escola.....	17
3	CONCEITUANDO PORTFÓLIO.....	21
3.1	O portfólio como método reflexivo.....	22
3.2	O portfólio e sua importância ao desenvolver a aprendizagem da leitura e escrita.....	23
3.3	O portfólio como método avaliativo.....	25
3.4	O portfólio nos quatro pilares da educação.....	28
3.5	O portfólio em cursos de ensino superior.....	30
4	METODOLOGIA.....	32
5	ANÁLISE DE DADOS.....	35
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
	REFERÊNCIAS.....	46
	APÊNDICE A- ENTREVISTA.....	48

1 INTRODUÇÃO

A avaliação nos dias de hoje, seja em instituições de ensino público ou privado, tem sido um dos itens mais questionados no processo de ensino-aprendizagem. A idéia de estudar um novo método de avaliação surgiu quando a pesquisadora fazia o 4º semestre do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará, onde conheceu uma nova forma de avaliar, diferente de todas com as quais estava acostumada, através da disciplina “Teoria e Prática de Leitura”, cujo método de avaliação era feito através de seminários, participação em sala de aula e também pelo portfólio. Não entendia o que era “portfólio”. Após a leitura de um texto chamado “Portfólio na Educação”¹ (escrito pela professora Ana Maria Sá de Carvalho, a mesma que ministra a disciplina), o qual explica com clareza e objetividade o que é esse instrumento de avaliação sendo percebida a sua importância à medida em que interessantes descobertas eram feitas. O portfólio exige de quem o constrói muita leitura e escrita proporcionando uma melhor e mais justa avaliação nos ambientes educacionais.

Diversos questionamentos foram tomando corpo e forma mais densa acerca desse assunto. Percebi que a avaliação está até hoje calcada em notas, provas, aprovação e reprovação. O discurso pode até apresentar seu objetivo como sendo o de promover a aprendizagem do aluno, mas ainda não é comum essa prática. Isso porque vivemos numa sociedade no qual durante muito tempo, as instituições de ensino desempenharam funções de transmissão e reprodução do saber. Porém, atualmente, e perante as mudanças rápidas e as exigências dos avanços tecnológicos, econômicos e sociais, percebe-se que as instituições que persistem no objetivo da mera transmissão de conteúdos são consideradas obsoletas e desajustadas à realidade. Por isso é preciso avaliar todos esses conflitos e redimensionar novos critérios para a mesma.

¹ CARVALHO, Ana Maria Sá de. Portfólio na educação. **Revista de Letras**, Fortaleza, v.1/2, n.23, p.97-101, jan./dez. 2001.

Nesta linha de pensamento, revelam-se igualmente desajustadas as metodologias de avaliação do processo de ensino-aprendizagem centradas em resultados obtidos num teste de conhecimento que de certa forma, um grupo de professores e demais profissionais da educação atribuem à avaliação o objetivo de aprovar e de reprovar, usando provas, predominantemente. A explicação para isso é que os adultos de hoje passaram pela escola e por cursos que assim entendiam avaliação. Muitas escolas até hoje assim a praticam. Um grande número de professores, da educação básica à universidade, avalia seus alunos reproduzindo a sistemática a qual foram submetidos como educandos. Dessa forma poucas mudanças têm ocorrido.

Neste contexto, surge a proposta de um novo método de avaliação: o portfólio. Diferentemente de outros métodos, ele é construído pelo próprio aluno, observando os princípios de reflexão, criatividade, parceria e autonomia. Serve para vincular o trabalho pedagógico ao aluno, permitindo-o participar da tomada de decisões, de modo que ele formule suas próprias idéias, faça escolhas e não apenas cumpra prescrições do professor ou da escola. Desse modo, a avaliação deixa de ser unilateral, excludente e classificatória, acompanhando o processo de aprendizagem do aluno.

Despertando, assim, a necessidade de mostrar o que vem a ser o portfólio, suas possibilidades e limitações, como ele pode ser construído e sua importância para a contribuição da reorganização do que seria uma nova forma de avaliação comprometida com a aprendizagem de alunos e professores e com o desenvolvimento de instituições de ensino, abrindo caminhos para a construção de uma sociedade mais justa, é que se escolheu como tema essa investigação.

A partir dessas colocações o foco desse trabalho é verificar a relevância do portfólio como uma ferramenta de avaliação nos ambientes de ensino-aprendizagem, objetivando identificar qual a reação dos alunos à proposta desse método; averiguar o grau de motivação e reflexão que o portfólio possibilita; compreender a importância de desenvolver no aluno o

prazer pela leitura e escrita; verificar sua eficácia enquanto instrumento de avaliação; identificar se o portfólio realiza uma interação maior entre professor e aluno, aumentando, assim, o nível de conhecimento e confiança entre ambos.

Intenta-se no segundo capítulo situar a avaliação. Parte-se de considerações gerais sobre a avaliação na vida cotidiana, porque em quase todas as situações ela está presente. Discuti-se detalhadamente suas definições, especificamente no ambiente de ensino. Chega-se ao terceiro capítulo, destinado à definição do instrumento portfólio, abordando sua importância como um valioso instrumento de avaliação no qual os estudantes exploram sua criatividade, refletindo de forma mais consciente e dinâmica. Sendo esse o índice diferenciador entre o portfólio e os outros métodos convencionais. No quarto capítulo apresenta-se a metodologia, mostrando que esta pesquisa foi realizada na Universidade Federal do Ceará, mais especificamente nos cursos de Biblioteconomia e Letras, ambientes onde está inserido o portfólio. A pesquisa utilizada foi a exploratória, porquanto melhor possibilita atingir os objetivos propostos, e escolheu-se como instrumento de coleta de dados a entrevista semi-estruturada, permitindo ao entrevistado expressar-se com mais liberdade sobre o assunto. O quinto capítulo é o cérebro da pesquisa, este busca mostrar que os objetivos propostos foram atingidos, ou seja, o portfólio em todos os seus aspectos contribui para que a escola ofereça uma educação de qualidade.

2 A AVALIAÇÃO NO COTIDIANO

A avaliação está presente em todos os momentos da vida. Sempre se está avaliando e (ou) sendo avaliado. Pratica-se a avaliação quando se vai ao supermercado e seleciona-se esse ou aquele produto, pelo preço ou pela qualidade, quando se vai cinema e escolhe-se qual filme será assistido, quando se determina em qual escola o filho irá estudar. Avalia-se tudo e todos. Os adjetivos estão sempre presentes em nossas avaliações, quando falamos: “Aquele filme é engraçado”, “Os preços estão caros”, “Esse ator é bonito e talentoso”. Enfim, tudo isso é avaliação! Entretanto, torna-se necessário falar da avaliação de ensino e compreender melhor seus diversos conceitos, e é o que se faz a seguir.

2.1 O que é avaliação?

O conceito de avaliação veio se modificando ao longo dos anos, sua finalidade inicial era apenas selecionar, classificar, incluir ou excluir alguém. Segundo Gurgel (2003), o termo avaliação era atribuído a uma prática que por muito tempo foi chamada de exame.

Pensar em avaliação é associá-la naturalmente à idéia de medir, isto porque é o sentido mais antigo e incorporado nas mentalidades e na ideologia. Essa característica da avaliação como exame, predominou desde o seu surgimento até as primeiras décadas do século XX, posteriormente, a pedagogia substituiu a expressão exame por teste, que em seguida passou a ser chamada de avaliação.

Mesmo com a mudança da nomenclatura, algumas pessoas continuam com a idéia de que avaliação é sinônimo de aplicação de testes com

lápiz e papel, como se pode observar nos exemplos a seguir, que, certamente, já foi vivenciado por diversos estudantes:

1) Sala de aula igual a tantas outras, a professora escreve no quadro, aos alunos inquietos. Quando a professora é chamada pelo diretor na porta da sala, a inquietação e o tom de voz dos alunos aumentam. A professora nervosa tenta acalmá-los, mas em vão. Após a visita a professora fala: “Continuem conversando, no final do mês verão a prova que farei.”

2) O professor chega à sala de aula e comunica aos alunos que no final do semestre será feita uma avaliação, com perguntas objetivas e subjetivas, para verificar a qualidade do desempenho dos mesmos.

O que se observa na primeira situação é a aplicação do teste como forma de punição. Em que a professora ameaça os alunos com uma avaliação caso não tenham um bom comportamento. Já no segundo caso, o professor coloca aos alunos que será feita uma avaliação para medir seus conhecimentos.

Nesses dois casos compreende-se que a avaliação é utilizada como um procedimento formal para punir ou atribuir nota e não um processo de incentivo à melhoria. Como sinaliza Tyler (1982, p.35), ao dizer que:

[...] apesar dos exames serem extremamente importantes, pois permitem determinar a habilidade dos alunos em alguns assuntos, há outro objetivo, como o de ajustamento pessoal, que são avaliáveis através da observação, em situações nas quais as pessoas estejam envolvidas, por exemplo, em interações sociais. [...] Quando se pensa em avaliação, está se falando em qualquer meio capaz de assegurar evidências válidas sobre os comportamentos em seus diferentes níveis e manifestações.

Daí porquê Perrenoud (1999, p.25), critica a avaliação escolar dizendo que:

No decorrer do ano letivo, os trabalhos, as provas de rotina, as provas orais, as notações de trabalhos pessoais, criam “pequenas” hierarquias de excelência, sendo que nenhuma delas é decisiva, mas cuja adição e acúmulo prejudicam a hierarquia final [...] Ao final do ano letivo ou do ciclo de estudos, as hierarquias de excelência escolar comandam o prosseguimento normal do curso ou, se houver seleção a orientação para esta ou aquela habilidade. De modo mais global, ao longo de todo curso elas regem o que se chama de êxito ou fracasso escolar.

Deve-se ter em mente que o ato de avaliar não se resume à nota, para excluir ou incluir alguém, mas para despertar as modificações de comportamentos e opiniões.

Nesta direção, Depresbiteres (1989, p.23) compreende que a avaliação é um processo de delinear, obter e fornecer informações úteis ao julgamento das alternativas de decisão. Enquanto para Luckesi (1995, p.5), avaliação tem sido definida como “um juízo de valor sobre dados relevantes, objetivando uma tomada de decisões”.

Intere-se, portanto, que a avaliação deve ser um instrumento de aquisição do saber, e não de eliminação daqueles que por determinados fatores estão com dificuldades de externar sua aprendizagem.

Munício (1978) enriquece a compreensão de avaliação escolar, quando cita cinco propósitos fundamentais que poderão servir de reflexão para os educadores:

a) coletar informações sobre o desempenho dos alunos, para que se possa aperfeiçoar o processo ensino-aprendizagem;

- b) identificar os interesses de cada estudante para lhe proporcionar uma orientação educacional adequada;
- c) julgar quais experiências de aprendizagem são mais adequadas para diversos grupos de estudantes;
- d) verificar se os programas educacionais estão provocando reais mudanças;
- e) proporcionar elementos para que o professor possa planejar o nível e o tipo de ensino adequado.

Percebe-se na realidade que o objetivo mais comum para avaliação na prática pedagógica é dar notas, atribuir conceitos e a idéia de números ou quantidades que significam a representação numérica por provas elaboradas.

Neste sentido, argumenta Luckesi (1995, p.15):

a avaliação com a função classificatória constitui-se num instrumento estático e frenador do processo de crescimento; já na função diagnóstica, ela constitui-se num momento dialético, como um processo de avançar no desenvolvimento da ação, do crescimento para a autonomia, do crescimento para a competência.

A avaliação, sem dúvida, é um dos aspectos mais problemáticos da prática pedagógica, e é um processo que está presente em todos os aspectos da vida escolar: professor avalia aluno, aluno avalia professor, diretor avalia seus professores, e o indivíduo auto avalia-se, e assim por diante. A avaliação no seio da atividade de aprendizagem é uma necessidade, tanto para o professor como para o aluno. Permite ao professor adquirir os conhecimentos que o tornam capaz de situar, de modo mais correto e eficaz possível, a ação de estímulo, de guia do aluno. Promove a informação para a melhoria não só do produto final, mas de todo o processo de sua formação.

2.2 Avaliação na escola

Existem diversos tipos de avaliação. Como já foi citado acima, a avaliação que acontece na escola é diferente porque ela tem um caráter intencional, ali serão feitos julgamentos, questionamentos e seleções podendo estas ser positivas ou negativas.

A avaliação pode começar mesmo antes da aplicação de testes e provas, por exemplo: no momento da matrícula por meio de informações, que irão mostrar quem é o aluno, onde mora, com quem mora, o que sua família faz.

Mas a avaliação acontece também de outras formas, como informal, que é utilizada diariamente através da interação aluno e professor, dentro da sala de aula e também em todos os espaços e momentos do trabalho escolar. Esta realidade é muito bem definida por McDonald (1990, p.87):

São as observações feitas sobre: o entusiasmo pelo qual o aluno está estudando, sua expressão oral durante as atividades, a tonalidade de voz, o seu caderno de anotações e exercícios, sua frequência às aulas, seu comportamento em sala [...] a facilidade com que o aluno vai ao quadro quando solicitado, como atua em grupos de trabalho, a maneira como ele aborda o professor quando possui dúvidas, se estuda além do que foi solicitado, se sabe distinguir o essencial do secundário, se possui influência verbal...

Através dessa avaliação o professor tem condições de acompanhar e conhecer o que o aluno aprendeu e o que ainda falta, ou seja, essa avaliação está associada com a experiência cotidiana do ser humano. Ela não é prevista, os alunos não sabem que estão sendo avaliados, por isso deve ser conduzida com ética e responsabilidade.

Existe também a avaliação somativa que é realizada no final de um curso, período letivo ou unidade de ensino. Essa consiste em classificar os

alunos de acordo com níveis de aproveitamento previamente estabelecidos, tendo em vista sua promoção de uma série para outra, ou de um grau para outro. Essa forma de avaliar consiste em atribuir nota, conceito ou menção, através de provas, seminários, relatórios, questionários.

Há outra forma de avaliação utilizada nas escolas, em que todos são avaliados e avaliam, criando uma cultura de aprendizagem no ambiente escolar, baseada na parceria, no respeito mútuo, na responsabilidade e na seriedade. É a avaliação formativa, que segundo Rios (2001), tem a função de controle, e é realizada durante todo o período letivo, com o intuito de verificar se os alunos estão atingindo os objetivos, isto é, quais os resultados alcançados durante o desenvolvimento das atividades. Scriven *apud* Depresbiteres (1989), coloca a avaliação formativa como o fornecimento de informações a serem utilizadas na melhoria de um programa em suas partes ou em seu todo.

Ela promove a aprendizagem do aluno e do professor, ao contrário da avaliação tradicional que visa à aprovação ou à reprovação atribuída por notas. Fazenda (1992) coloca que os processos da avaliação formativa são concebidos durante o desenvolvimento e a experimentação de um novo *currículum*, manual ou método de ensino, com o objetivo de orientar o aluno para a realização de seu trabalho, ajudando-o a localizar suas dificuldades e a progredir em sua aprendizagem.

A avaliação formativa deve ser conduzida pelo professor, levando em conta o progresso individual e o esforço de cada aluno, exercendo ele (aluno) o papel central, devendo atuar ativamente em sua própria aprendizagem, compreendendo e conhecendo suas possibilidades e fragilidades, sabendo se relacionar com elas. E é isso que a difere da avaliação somativa Esta se desenvolve no final do processo, aquela, no decorrer.

Com base em todos os autores citados, pode-se concluir que a avaliação formativa pode ser compreendida como a que promove o desenvolvimento não só do aluno, mas do professor e da instituição. Essa avaliação usa todas as informações disponíveis sobre o aluno para assegurar sua aprendizagem. Pois se preocupa com a maneira pela qual os julgamentos da qualidade das respostas dos alunos podem ser usados para desenvolver a sua competência, de forma a reduzir a ocorrência da aprendizagem por ensaio e erro.

Estudiosos estão defendendo a substituição do paradigma tradicional de avaliação voltada apenas para aprovação e reprovação, pelo paradigma que busca uma avaliação mediadora, integradora, democrática, participativa. Leva em conta não somente as notas atribuídas, mas a interação entre professor e aluno durante um curso ou período de estudo, considerando isso um processo muito rico e que somente a utilização de provas escritas não comporta. Portanto, a utilização exclusiva dessa forma de avaliar para decidir a trajetória de estudos do aluno deixa de considerar os diferentes estilos e manifestações de aprendizagem, sendo um instrumento mais útil quando seus resultados estão associados aos de outros procedimentos. Nesse contexto surge a proposta de um novo método de avaliação: o portfólio, que será abordado no capítulo seguinte.

3 CONCEITUANDO PORTFÓLIO

No moderno Dicionário Aurélio (1999, p.1612), a definição de portfólio nos remete a uma “pasta de cartão usada para guardar papéis, desenhos, estampas, etc.”.

O portfólio é visto por Villas Boas (2003) como uma pasta grande e fina em que os artistas e os fotógrafos iniciantes colocam amostras de suas produções, as quais apresentam a qualidade e a abrangência do seu trabalho, de modo a ser apreciado por especialistas e professores. Esse conceito de portfólio surgiu na história das artes que segundo Alves (2005), denomina um conjunto de trabalhos de artistas (desenhistas, cartunistas, fotógrafos, etc.), ou de fotos de autor, ou modelo usado para divulgação das produções entre os clientes. Sendo um instrumento útil pela possibilidade de poder comprovar os trabalhos individuais exemplares, as suas capacidades criadoras e artísticas.

Historicamente, esse instrumento vem se construindo com diversas nomenclaturas que se diferenciam de acordo com suas finalidades e espaço geográfico. Entre os mais correntes são: portfólio, processo-fólio, diário de bordo. Apresenta-se com algumas classificações: portfólio particular, de aprendizagem, demonstrativo, e recentemente passa-se a incluir o “webfólio”.

Por porta-fólio entende-se uma amostra de dossiê, que em francês significa recipiente ou pasta onde se guarda todo o material produzido pelo estudante. O porta-fólio é uma representação seletiva do dossiê, é aquilo que formalmente pode se apresentar para avaliação. Os webfólios podem guardar toda a memória do período escolar desde a educação infantil até a educação superior de um estudante, que servirá como processo de reconstrução de suas aprendizagens e como elemento de avaliação.

3.1 O portfólio como método reflexivo

“A auto-avaliação, a reflexão e a oportunidade de o aluno revelar o processo pelo qual o trabalho é expresso no portfólio constituem a centralidade do portfólio.”

(KLENOWSKI, 2003)

O portfólio pode ser valioso meio para os estudantes explorarem atividades de curso, vivenciar experiências reais, no campo pessoal e profissional; influenciando sua formação e transformando indivíduos em cidadãos reflexivos e participativos.

Muitas pessoas possuem “coleção ” de seus trabalhos enquanto alguns chamam isso de portfólio, não é assim que se o entende. Um portfólio é uma coleção especial dos melhores trabalhos organizada pelos próprios alunos. Eles participam ativamente de todo o processo, de construção, identificando os critérios da aprendizagem e selecionando as peças do seu trabalho que mostram como os critérios foram alcançados. Além disso, a reflexão sobre seu trabalho e sobre os critérios permite aos alunos formar novos objetivos de aprendizagem. Assim é que os portfólios fazem sentidos. Segundo Coelho (1998, p.65):

A proposta do portfólio vem como oportunidade do estudante refletir suas experiências, como se inter-relacionam, como afetam seus planos para o futuro... Construindo um lugar para o estudante registrar e guardar reflexões sobre disciplinas cursadas ou em curso, experiências bem como para manter amostras de seus trabalhos: textos escritos, fotos, desenhos, referências bibliográficas consultadas, observações, entrevistas, projetos de trabalho e de pesquisa... O portfólio é um lugar em que o estudante identifica e valoriza as dimensões de sua educação que são mais importantes em sua avaliação. Portanto, é uma coleção de documentos pessoais que o estudante constrói, conhece a si mesmo cada vez mais clara e profundamente e, é capaz de planejar e replanejar seu desenvolvimento.

A construção do portfólio é feita por meio da reflexão e é por intermédio dela que o aluno decide o que incluir, ou como incluir e, ao mesmo tempo, analisa suas produções, tendo a chance de refazê-las sempre que quiser e for necessário. Essa compreensão pode ser facilitada pela interação com colegas e professores em diversos momentos: a) na apresentação de trabalhos individuais ou em equipe; b) durante a apresentação dos portfólios pelos colegas; c) por meio do confronto da produção com objetivos e descritores de avaliação.

Esse instrumento de avaliação é algo mais que a junção de trabalhos ou materiais colocados dentro de uma pasta, ou os apontamentos e notas tomadas em sala de aula. Não basta selecionar, organizar as informações e colocá-las num formato bonito para serem apresentadas, mas a concepção de ensino-aprendizagem. O que importa é o que o diferencia dos outros métodos de avaliação, ou seja, o processo de reflexão, a maneira como o estudante explica seu próprio processo de aprendizagem, como conversa com os problemas e temas abordados e vividos, sabendo em que medida superou e localizou esses problemas, permitindo ao aluno continuar aprendendo.

3.2 O portfólio e sua importância ao desenvolver a aprendizagem da leitura e escrita.

“Capacitando o ser humano a pensar e agir com liberdade, ainda que mediado pela fantasia e pelo imaginário, a leitura e a escrita, sinalizam o perigo para sociedades ou indivíduos autoritários. Por isso, nunca deixaram de serem criminalizadas, encarnado o demônio, a magia ou o desconhecido temido pelos poderosos. Ao serem atribuídos a propensão a fazer o mal, parece comprovar sua eficácia.”
(ZILBERMAN, 2001, p.38)

Um dos assuntos mais discutidos e questionados nos ambientes de ensino, e nos diversos encontros de profissionais da área de educação, é a importância da leitura. Muitos são os focos colocados em cima desse tema:

como incentivar o aluno a ler? Quais os tipos de leituras apropriadas? Qual a melhor forma de avaliar a leitura dos alunos? Como estimular a leitura? Como fazer o aluno entender e compreender o que leu?

Há diversas formas e maneiras desenvolvidas e utilizadas que respondem algumas dessas perguntas, porém não cabe aqui descrever todas elas. O que se procura mostrar é a importância de um novo método que pode suprir algumas dessas necessidades.

Apresenta-se uma ferramenta que possui como um dos objetivos principais resgatar no aluno a importância da leitura e escrita. E de que forma o portfólio desenvolve isso?

Tradicionalmente, o professor tem sido o responsável pela aprendizagem. Agora, através do portfólio, a voz é dada ao aluno que decide sobre sua aprendizagem, sendo o professor um elemento de mediação. A leitura deixou de ser mecânica e imposta, e passou a exercer a função de idéia, de produção e significado. E o portfólio encaixa-se nesse contexto quando faz com que o aluno no momento da construção de seu trabalho compreenda o outro, através da leitura de livros e da leitura do mundo; reconhecendo e aceitando as diferenças, compartilhando experiências com seus colegas, criando uma interação com o professor, facilitando, assim, seu desenvolvimento intelectual e pessoal.

Complementando, Freire (2003, p.11) coloca que "a leitura do mundo precede a leitura da palavra", daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele, e que a compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto.

Nesta direção Silva (2003), aborda que a leitura é sempre uma prática encarnada em gestos e espaços. A leitura é, fundamentalmente, o processo de compreender o significado da linguagem escrita. Para os que sabem desfrutá-la, ela constitui uma experiência prazerosa que ilumina mundos

de conhecimento, proporciona sabedoria, permite conectar-se com autores e personagens que jamais conheceríamos pessoalmente e apropriar-se dos testemunhos dados por outras pessoas, tempos e lugares. Nada mais adequado do que um método como o portfólio para despertar e desenvolver no aluno a reflexão, a criatividade, a autonomia, o senso crítico, expondo seus pensamentos e conhecimentos de maneira livre e liberta.

A maioria dos estudos conclui que a leitura e a escrita estão fundamentalmente interligadas. A produção de textos variados melhora a compreensão da leitura, e a leitura leva a um melhor desempenho na escrita, e a explícita estimulação de ambas traduz-se em um mútuo melhoramento.

Como sugere Allende (2005), os estudantes quando participam de uma variedade de experiências combinadas de leitura e escrita, desenvolvem níveis de pensamento mais altos do que quando cada processo é praticado de forma isolada. Em resumo, o portfólio possui características e vantagens que o diferenciam dos outros métodos convencionais, pois desenvolve no aluno o prazer pela leitura e escrita, devido seu poder de estímulo da imaginação, por sua flexibilidade, e, especialmente, por sua potencialidade de ser um trabalho elaborado pelo indivíduo, fazendo-o criar e recriar, levar, trazer, colocar, retirar, concordar, discordar, indagar, questionar, sobre tudo o que aprendeu ou sente necessidade de aprender, sabendo que esses ensinamentos podem ser extraídos da sala de aula e principalmente de sua realidade, do seu cotidiano e de seu mundo.

3.3 O portfólio como método avaliativo

O portfólio começou a difundir-se no âmbito escolar e universitário na década de 90. De acordo com Sousa (1998) mais de 500 faculdades e universidades nos Estados Unidos utilizam o portfólio de avaliação, afirma ele que o mesmo é apontado como uma das mais recentes contribuições para uma avaliação eficaz de ensino.

O portfólio de avaliação, segundo Pernigotti (2000), é um continente de diferentes tipos de documentos (anotações pessoais, experiência de aula, trabalhos pontuais, controle de aprendizagem, conexões com outros textos, representações visuais) que proporciona evidências do conhecimento que foi sendo construído, estratégias utilizadas para aprender e disposição de quem elabora para continuar aprendendo. Em outras palavras, o portfólio é uma junção de trabalhos realizados pelos estudantes ou/e professores durante um curso ou uma disciplina, incluindo registro de visitas, resumos, fichamentos de textos, projetos e relatórios de pesquisa.

Professores têm referendado sua experiência avaliativa com portfólio e registrado em publicações como Machado² (*apud* Carvalho, 2001, p.5) que oferece seu entendimento de portfólio:

Numa primeira concepção, o termo pode referir-se a um conjunto de textos específicos, o caderno diário, que contém um conjunto de textos que se escreve periodicamente, ou quotidianamente, fora das instituições, de vida pública, abrangendo textos das mais variadas formas e conteúdos, que podem se basear em gêneros totalmente diferentes. Daí o fato de que possamos encontrar no que se rotula como “Diário de X”, tanto relatos do dia-a-dia, como referências diretas à situação de comunicação, quanto poesias, ensaios críticos e outros tipos de textos que se distanciam dessa situação de comunicação.

O portfólio é uma importante ferramenta para o desenvolvimento da leitura/escrita no meio educacional, fazendo-se um instrumento bastante necessário:

Escrever deve ser relevante para a vida [...] escrever deveria ser significativo para as crianças [...] uma necessidade intrínseca deveria emergir nelas, e [...] o ato de escrever deveria estar incorporado a uma tarefa que se mostrasse necessária e relevante para a vida. Apenas assim podemos estar certos de que ela se desenvolverá não

² MACHADO, Anna Rachel. **O diário de leituras**: a introdução de um novo instrumento na escola. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

como uma questão de hábitos manuais, mas como uma forma de discurso relevante nova e complexa. (VYGOTSKY, 1991, p. 58).

O portfólio contribui para a construção do conhecimento, mediado pelo corpo docente, desenvolvendo a potência do alunado. Contudo, o portfólio se torna não só um meio de comunicação, mas uma estratégia de contato com os aprendentes. Pode ser apresentado como um livro, uma agenda, um jornal, pode ser escrito como cartas, como notícias, pode conter fotos, recortes, desenhos, reflexões de leitura, avaliações, pensamentos; enfim, deve ser uma coleção de experiências

que contribua para o aprendizado de todos, refletindo assim conhecimento, mudança e avanço dos sujeitos envolvidos nesse processo educacional.

O estudo de Coelho (1998) aponta as vantagens desse instrumento de avaliação em todos os níveis de ensino fundamental, médio, superior e pós-graduação. Tendo se mostrado importante para desenvolver a capacidade de reflexão, tão pouco enfatizada nas práticas tradicionais, isso porque ele foge dos padrões de avaliação, e exige do professor um tempo maior para analisar criteriosamente os trabalhos dos alunos. Ao mesmo tempo permite uma interação maior entre professor e aluno, registrando, assim, dúvidas e críticas.

Permite ser trabalhado em disciplinas separadas, ou mesmo em conjunto com outras disciplinas, fazendo com que o professor resgate, compare e acompanhe o caminho de aprendizagem do aluno, identifique seus bloqueios, os obstáculos vencidos, as formas utilizadas para enfrentar e superar as dificuldades, dando ensejo ao docente acompanhar de forma gradativa a construção do conhecimento do alunado. Nesse caso, o portfólio é uma coleção de suas produções, as quais apresentam as evidências de sua aprendizagem. É um procedimento de avaliação que permite aos alunos participarem da formulação dos objetivos de sua aprendizagem e avaliar seu

progresso. Eles são, portanto, participantes ativos da avaliação, selecionando as melhores amostras de seu trabalho para incluí-las nesse documento.

Esse entendimento vê na avaliação um processo em desenvolvimento; do qual os alunos participam ativamente, porque aprendem a identificar e revelar o que sabem e o que ainda não sabem, a refletir sobre sua aprendizagem.

3.4 O portfólio nos quatro pilares da educação

O Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional Sobre a Educação iniciado em março de 1993 e concluído em setembro de 1996, teve como coordenador Jacques Delors e a contribuição de especialistas de todo o mundo. Nesse relatório, configura-se como iniciativa relevante o fortalecimento da política de educação para todos, no qual se estabeleceu o compromisso mundial para garantir à todas as pessoas os conhecimentos básicos para uma vida digna, sendo necessário aproveitar e explorar todas as ocasiões de atualizar, aprofundar e enriquecer os conhecimentos.

Dentre tantos assuntos abordados, o Relatório definiu também quatro competências básicas para o desenvolvimento do ser humano, abordando que a educação ao longo de toda vida deve basear-se em quatro pilares: *aprender a conhecer*, isto é, adquirir os instrumentos da compreensão; *aprender a fazer*, para poder agir sobre o meio envolvente; *aprender a conviver*, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; *aprender a ser*, via essencial que integra as três precedentes.

Aprender a conhecer, o que também significa: aprender a aprender, exercitando a atenção, a memória e o pensamento, para se beneficiar das oportunidades oferecidas pela educação ao longo de toda a vida.

Aprender a fazer, leva o aluno a adquirir uma qualificação para a vida profissional, como também competências para saber enfrentar diversas situações e a trabalhar em equipe, mas o aprender a fazer pode ser englobado no âmbito das diversas experiências sociais que terá ao longo de sua existência.

Aprender a conviver, desenvolve a competência do compartilhar e a percepção de convivência, sabendo reagir às diferenças de forma sociável, havendo uma compreensão mútua de paz.

Aprender a ser, contribui para o desenvolvimento total da pessoa, fazendo-o agir cada vez mais com autonomia, discernimento e responsabilidade.

Ao direcionarem-se essas quatro competências básicas ao uso do portfólio perceberemos a sua influência significativa no que diz respeito a elas.

Em relação ao aprender a conviver, o portfólio melhora no aluno a competência racional, propagando sua interação e cooperação com colegas e professores sobre dúvidas e questionamentos, soluções encontradas em toda e qualquer atividade humana. Na competência cognitiva, ao aprender a conhecer, o discente descobre que não está privado ou afastado de nenhuma função. Percebe que tem capacidade de criar e recriar, isto é, adquirir os instrumentos de compreensão. Já no aprender a ser ou competência pessoal, o aluno desenvolve através do portfólio a sua personalidade, agindo com discernimento e responsabilidade. Na competência produtiva, o aprender a fazer desperta no aluno o desdobrar da prática de seus conhecimentos, tornando-o mais apto na criação e no aperfeiçoamento de atividades por ele realizadas.

Enfim o portfólio é uma estratégia de facilitação da aprendizagem, e conforme Hamze (2005, p.3) coloca: “o portfólio não é o portfólio em si, mas o que o estudante aprendeu ao criá-lo ou, dito de outro modo, é um meio para atingir um fim em si mesmo”.

3.5 O portfólio em cursos de ensino superior

Durante muito tempo as instituições de ensino superior desempenharam funções de transmissão e reprodução do saber. Porém, atualmente, e perante as mudanças rápidas e as exigências advindas dos níveis tecnológicos, econômicos e sociais, reconhece-se que as instituições que persistem no objetivo da mera transmissão de conteúdos, são consideradas obsoletas e desajustadas à realidade. Deste modo, revelam-se igualmente desajustadas as metodologias de avaliação do processo de ensino-aprendizagem centradas em resultados obtidos num teste de conhecimento.

Um dos grandes desafios colocados às instituições de ensino superior encontra-se, pois, num método capaz de promover a reflexão e a produção criativa, para desenvolver a pesquisa e, sobretudo, para promover o desenvolvimento de alunos conscientes e críticos, com capacidade de iniciativa e com competências de participação na comunidade a que pertencem.

Tal mudança implica, obrigatoriamente, desafios do papel desempenhado pelo professor que deixa de ser um mero transmissor de conteúdos e saberes para se constituir num organizador da aprendizagem, implicando também uma mudança no nível do papel desempenhado pelo aluno que negocia ativamente a construção do seu processo de aprendizagem e o modo de avaliar esse processo.

Confirma-se, pois, o portfólio, como o método de avaliação, que vem suprir algumas dessas necessidades, levando o aluno a aumentar sua criatividade, elevando o seu conhecimento e seu poder de reflexão, como dito em outro momento desse trabalho.

Porém, o exercício com portfólio em cursos de ensino superior pode parecer fácil, mas enfrenta-se o seguinte problema: os alunos de um modo geral, pelo fato de já terem passado cerca de 11 anos em escolas, por experiências nem sempre positivas, estão acostumados a receber tudo pronto dos professores, não estando preparados para ler, pensar e tomar decisões oferecendo resistência a um processo que exige sua participação. Isso acontece porque o trabalho ao qual foram acostumados desde a infância é organizado de maneira padronizada e repetitiva, quase sempre seguindo modelos desatualizados.

Torna-se necessário uma compreensão maior quanto à utilização do portfólio, partindo-se do pressuposto que a sociedade brasileira valoriza o uso da prova como instrumento de avaliação. Não se trata de substituir a prova pelo portfólio, ambos são procedimentos de avaliação diferentes e cada um cumpre propósitos também diferentes. Combate-se o uso exclusivo da prova, ela não tem condições, sozinha, de avaliar toda a aprendizagem do aluno, que se dá por diferentes linguagens. Além disso, a prova apresenta a desvantagem de ser organizada exclusivamente pelo professor que decide se a mesma será objetiva e (ou) subjetiva, seleciona os conteúdos das questões, determina dia e horário de sua aplicação. Há a possibilidade da prova ser incluída dentro do portfólio, por exemplo: ao ser feita a prova via correção, entrega - lá ao aluno e pedir que o mesmo refaça as questões cujas respostas sinalizaram o que ele ainda não aprendeu. Inserir no portfólio as duas provas com a garantia de que valerá, para fins de avaliação, e revele que a aprendizagem ocorreu.

Esse modo de pensar em mudar um processo já existente há muito tempo, e que predomina exige uma flexibilidade do sistema, essa flexibilidade

implica que os currículos sejam construídos e negociados com diversos agentes educativos, que promovam a participação social. Igualmente relevante, quando se considera o processo de construção de conhecimento e de competências através de ação educativa, é a necessidade de ter presente as características pessoais do indivíduo, assim como as possibilidades que o meio proporciona para promover o seu desenvolvimento.

4 METODOLOGIA

O presente trabalho monográfico foi desenvolvido com o objetivo de avaliar a relevância do portfólio como uma ferramenta de avaliação nos ambientes de ensino-aprendizagem, compreendendo sua importância para o desenvolvimento do prazer de ler e escrever, contribuindo assim para a formação de um cidadão reflexivo.

Utilizou-se da pesquisa exploratória por ser a que mais se enquadra em temas pouco abordados, como é o caso do portfólio. Segundo Gil (1999, p.43) tem como objetivo principal:

Desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, tendo em vista, a formulação de um problema mais preciso ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. São desenvolvidos com o objetivo de proporcionar visão geral de tipo aproximado acerca de determinado fato.

Outra forma de pesquisa utilizada foi a pesquisa-ação, um tipo de pesquisa social com base empírica, concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo, no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Na visão construtivista, o conhecimento construído pelo aluno reflete a sua perspectiva em relação à realidade e a sua experiência de mundo. O construtivismo deve ser aplicado principalmente na área educacional do indivíduo, dentro ou fora da escola, tendo como principal objetivo o investimento no conhecimento, pois isso significa promover o desenvolvimento da sociedade, prevenir os males sociais e estabelecer a convivência com regras e limites, fazer aflorar nos indivíduos a auto-estima e a dignidade. Deste modo, foram trabalhadas as abordagens construtivistas, tais como Moulin

(2004, p.5) definiu: “a construção do conhecimento se efetiva por meio de experiências vividas pelo aluno; o contexto cultural e social em que a experiência se processa é que determina a forma como o conhecimento é construído.”.

Tendo em vista a análise proposta para o problema, foi realizada uma revisão bibliográfica, na qual se efetivou a busca de informações na literatura especializada. Utiliza-se desta para conhecer as experiências acerca do assunto referido.

Quanto à pesquisa de campo, foi realizada no âmbito da Universidade Federal do Ceará mais especificamente, no Centro de Humanidades, pois é neste ambiente que está sendo inserido o portfólio, através de professores que comportam uma vasta gama de conhecimento sobre o assunto. Os instrumentos da coleta de dados foram a entrevista focalizada, que segundo Gil (1999), enfoca um tema específico, utilizada com grupos de pessoas que passaram por uma experiência específica, e a entrevista semi-estruturada, composta de quatro perguntas fechadas e cinco abertas (conforme modelo no apêndice nº 1), isso porque, ela permite ao entrevistado ampla liberdade para expressar-se sobre o assunto. Para Oliveira (1997, p.187):

Entrevista semi-estruturada é aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses que vão surgindo à medida que se percebem as respostas do informante. Desta maneira o informante, seguindo espontaneamente a linha do seu pensamento e de suas exigências, dentro do foco principal colocado pelo investigador, começa a participar do conteúdo da pesquisa.

A amostragem foi do tipo intencional que consiste em selecionar um subgrupo da população que, com base nas informações disponíveis, possa ser considerado representativo de toda a população, requerendo considerável conhecimento da mesma e do subgrupo selecionado. A amostra foi de

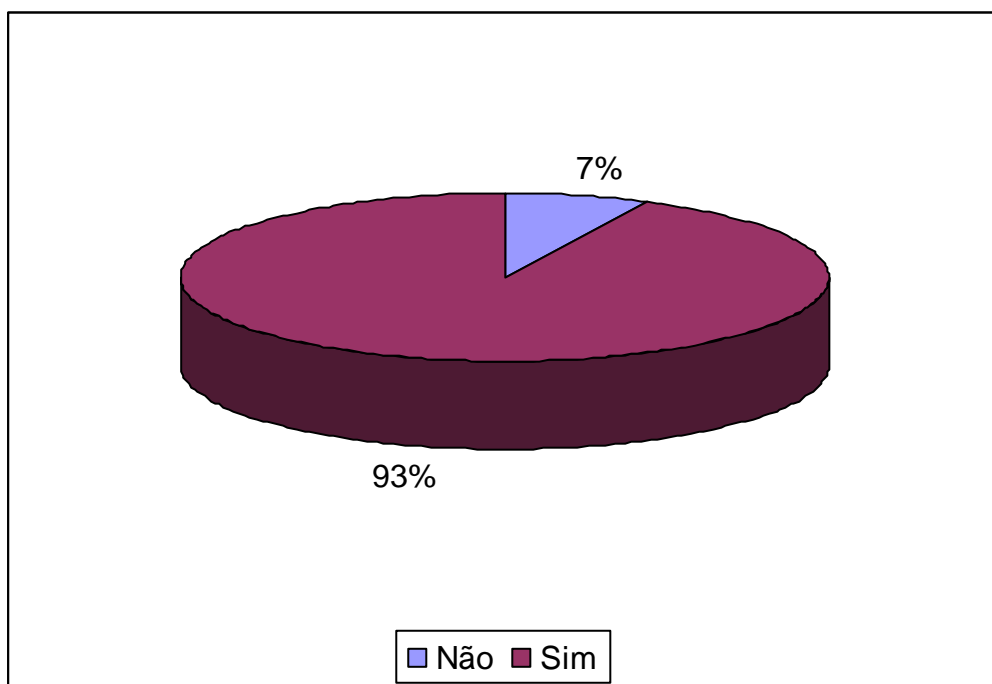
população finita, tendo a participação de 42 alunos de ambos os sexos, dos cursos de Biblioteconomia e Letras da UFC, que já haviam utilizado o portfólio como um método de avaliação. O período de investigação e levantamento dos dados foi de dois meses, entre março e abril de 2006.

5 ANÁLISE DE DADOS

Para avaliar a reação dos estudantes à metodologia proposta, foi elaborada uma entrevista para o efeito que pretendia: 1) observar a faixa etária dos entrevistados; 2) a primeira reação dos alunos à proposta; 3) a percepção sobre as vantagens do portfólio comparativamente com as dos outros testes de avaliação; 4) a motivação em relação ao portfólio; 5) a exigência ou não de reflexão; 6) o incentivo à leitura e escrita; 7) verificar se é boa ferramenta de avaliação; 8) adequabilidade entre a teoria e a prática; 9) promoção ou não de uma boa relação entre aluno e docente.

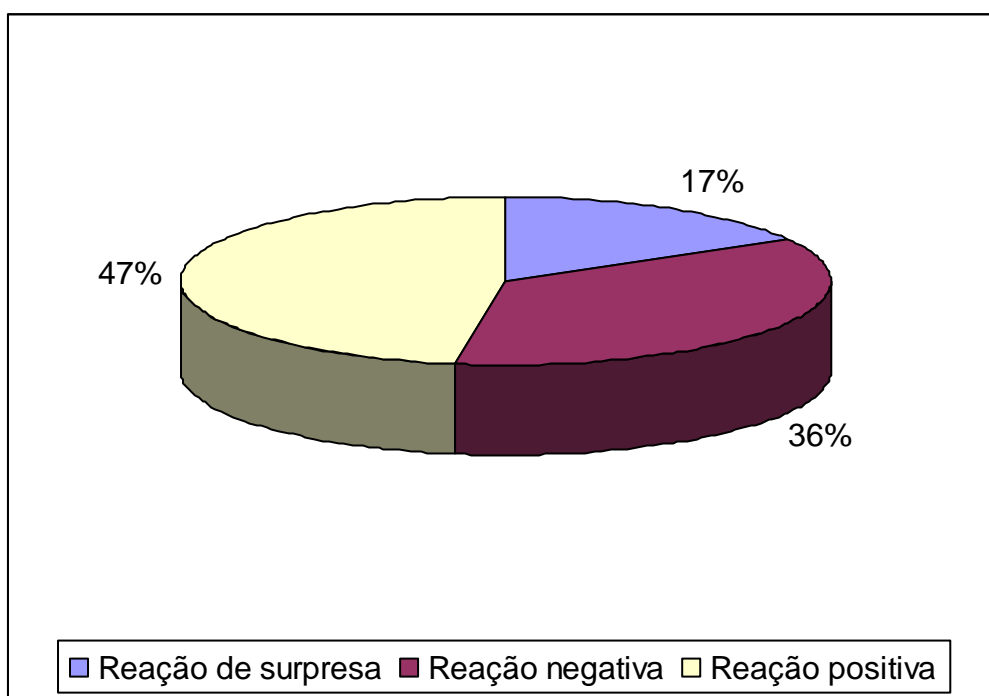
Por alunos entrevistados, três eram do sexo masculino e trinta e nove de sexo feminino, como mostra o gráfico 01:

Gráfico 01. Percentual de entrevistados



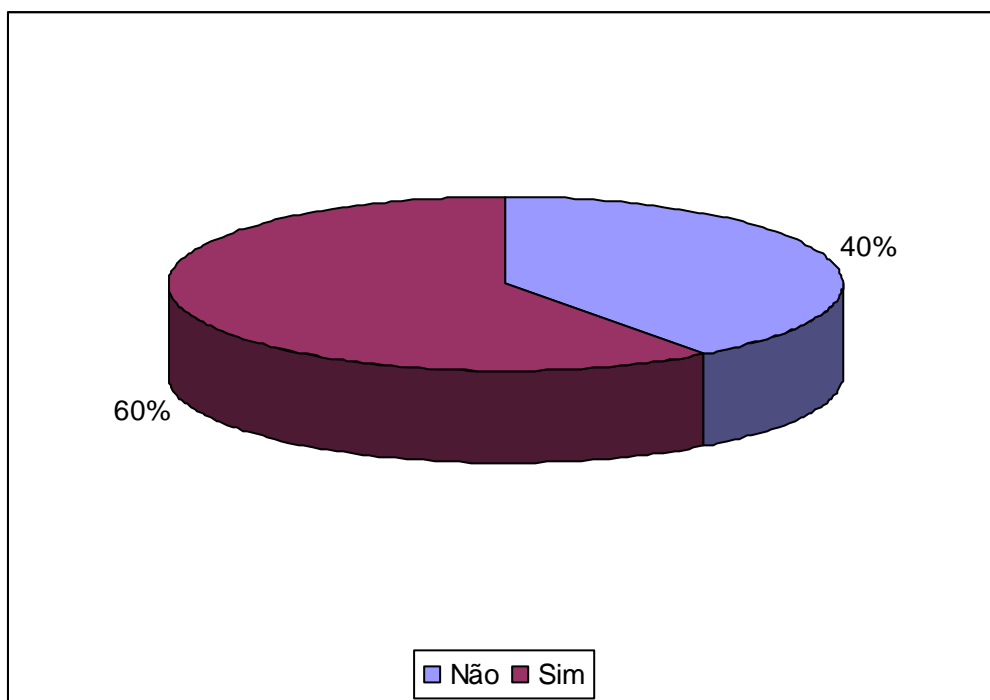
Inicia-se as entrevistas querendo saber qual a reação dos entrevistados em relação à proposta do portfólio como um instrumento de avaliação. E o primeiro efeito foi de surpresa (16,66%), bastante compreendida, pois existe sempre o medo de enfrentar o novo. Foi colocado por (47,61%) dos alunos uma boa aceitação, pois estes possuíam uma familiaridade com a leitura e a escrita, colocando ainda que através do portfólio poderiam expor e articular suas idéias, sendo isso não utilizado nas formas de avaliações convencionais. Para os entrevistados que tinham alguma dificuldade com relação à leitura e escrita, somando um total de 35,73%, a primeira reação também foi positiva, considerando bastante interessante esse método, pois seria uma oportunidade para dedicarem-se a escrever e ler com mais freqüência, sabendo assim interpretar melhores textos e situações, conforme colocado no (Gráfico 02).

Gráfico 02. Reação à proposta do portfólio



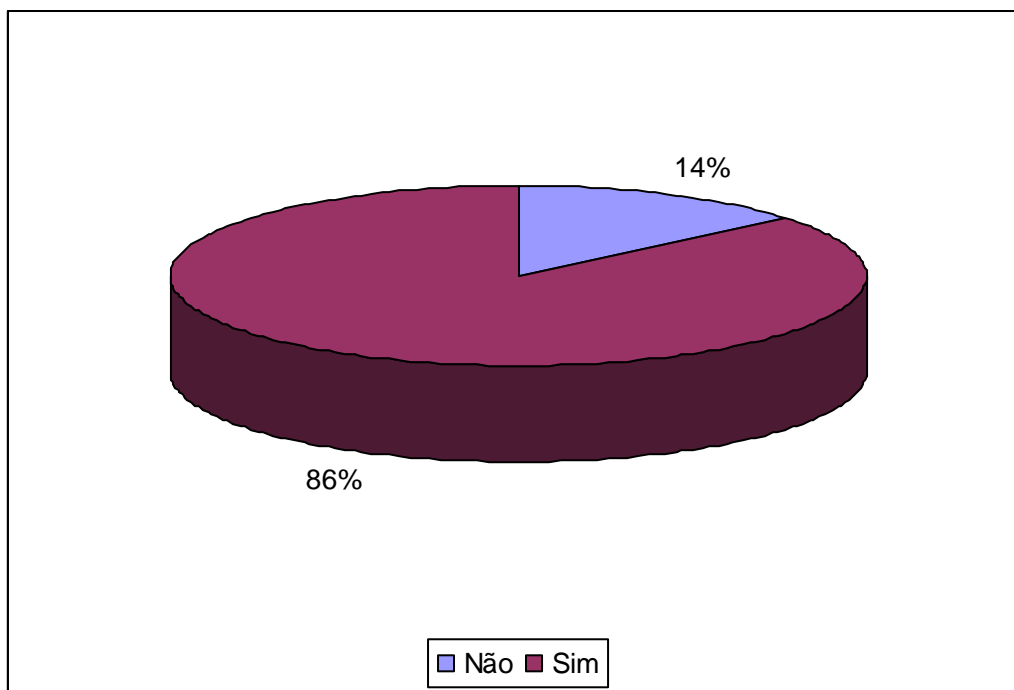
Durante a entrevista (Gráfico 03), questiona-se se a elaboração do portfólio em relação aos outros testes existentes requer maior trabalho. Como resposta foi colocado por 40% dos entrevistados, que esse método não exige muito trabalho, somente uma maior análise para ser elaborado, envolvendo um pouco mais de leitura e reflexão dos temas abordados. Contudo, 60% responderam que sim, porém colocaram que os testes limitam a capacidade de expressão enquanto que o portfólio garante uma assiduidade maior em sala de aula, pois ele é construído a cada dia, facilitando e expandindo o aprendizado, sendo prazerosa sua construção. Apesar de a maioria concordar que o portfólio requer mais trabalho para ser elaborado, observou-se que essa dificuldade é positiva, pois desenvolve no aluno competências que não são utilizadas em outros métodos de avaliação pois se utiliza da imaginação e do senso crítico para ser elaborado, feito de uma maneira mais dinâmica e interessante contribuindo para o desenvolvimento da leitura e da escrita.

Gráfico 03. O trabalho na elaboração do portfólio



Para verificar a eficácia da avaliação por portfólio, perguntou-se se esse método torna-se mais motivador em relação aos testes convencionais existentes. Dos quarenta e dois entrevistados (86%), responderam que concordam e considera mais motivadora a avaliação através do portfólio. Já 14% alegaram não haver diferença entre o portfólio e outro método qualquer de avaliação. Percebem-se que as formas tradicionais de avaliação estão bastante enraizadas ainda na mentalidade de diversas pessoas, porém há aquelas (a maioria), que desejam algo novo e motivador que contribua para a construção do conhecimento. Gráfico 04, abaixo:

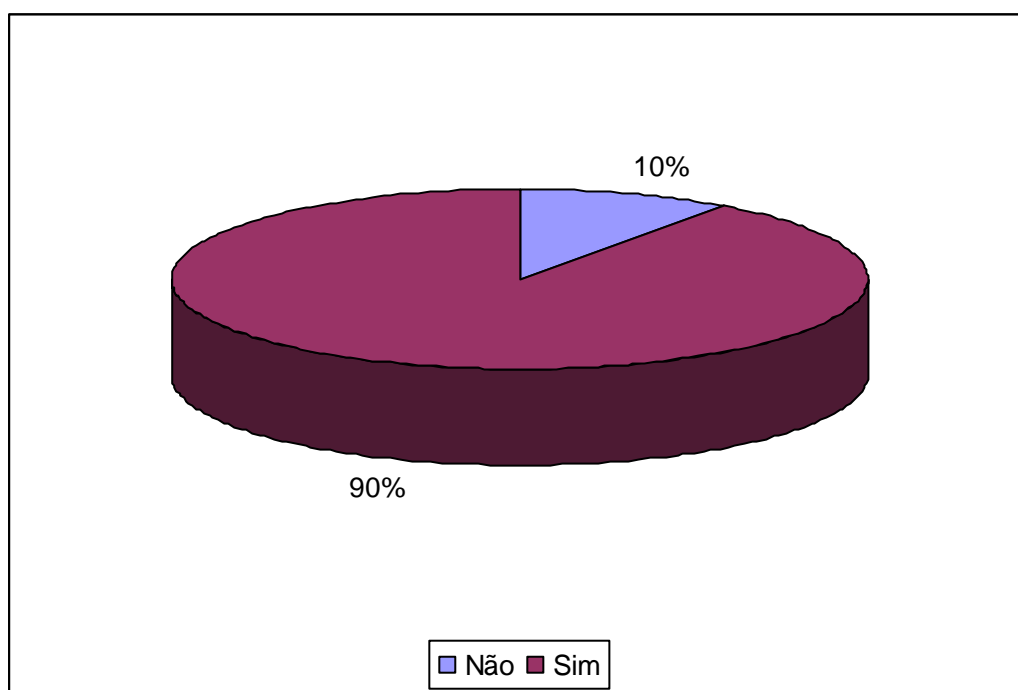
Gráfico 04. Aceitação do método portfólio em relação à motivação



O portfólio enquanto processo reflexivo revelou-se consonante com as necessidades e objetivos formativos do ponto de vista de 90% dos entrevistados, possibilitando o crescente envolvimento em atividades significativas, não deixando de estimular a reflexão e a partilha de experiências e idéias, o portfólio convida os formandos a continuá-lo para além do contexto formal da universidade, a utilizá-lo como um instrumento rico no ambiente de trabalho, enriquecendo-o com os contatos que mantiveram com os colegas e com a própria reconstrução e atualização do mesmo. “O próprio portfólio pareceu-nos ter sido perspectivado como um projeto em construção individual e colaborativo, crítico significativo e reflexivo”, colocou um dos entrevistados. No entanto 10% consideraram que este método de avaliação não conduz à reflexão para quem o está elaborando, tornando-se assim mais um método que ocupa o patamar das formas tradicionais de avaliação. Diferente dos outros

métodos o portfólio desenvolve objetivos de aprendizagem, não excluindo ou selecionando, e sim ensejando oportunidades para o aluno planejar e replanejar seu desenvolvimento. (Gráfico 05).

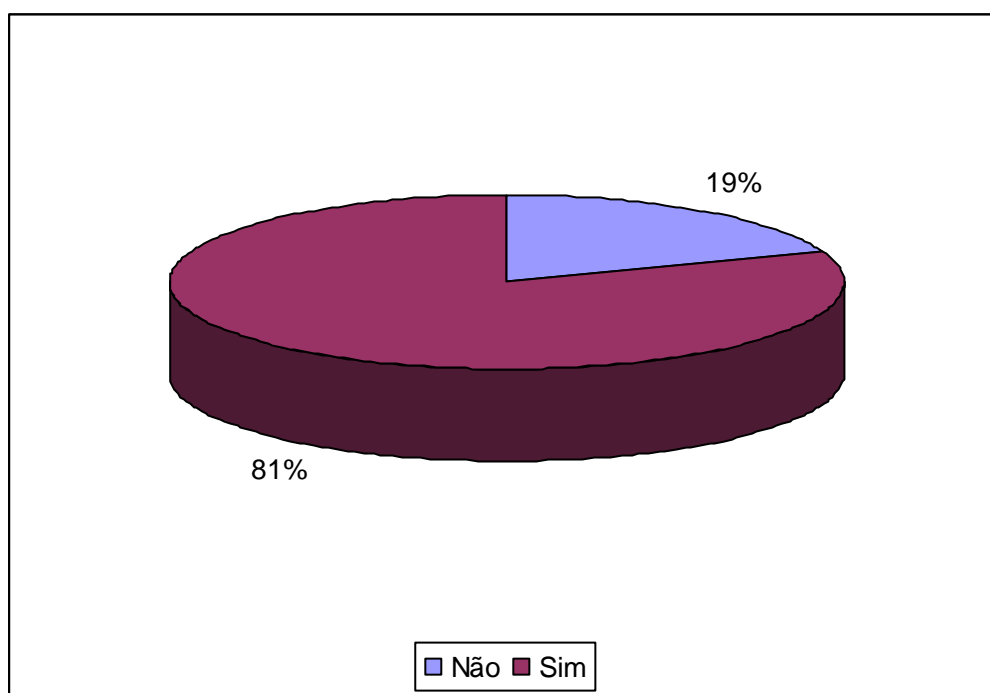
Gráfico 05. Exercício que exige mais reflexão



A utilização do portfólio desenvolve no aluno o prazer pela leitura e escrita, segundo 80,96% dos entrevistados, pelo fato de não haver coerção para com os alunos, dando a eles uma maior liberdade, principalmente, no que se refere à escrita. E a cada dia de experiência na elaboração do portfólio é desvendada a importância de expor seus pensamentos, porque à medida que se começa a registrar as informações, é despertado o prazer de ler e escrever, constituindo assim um ciclo - quanto mais se lê, melhor se escreve, e vice-versa. Porém, 19,04% colocaram que as práticas de ler e escrever devem ser incentivadas desde cedo nos alunos, defendendo que a escrita e a leitura são práticas amplas que necessitam de um longo processo e que o portfólio é apenas uma ferramenta que auxilia para que esse ocorra de forma mais motivadora e reflexiva. Sabe-se que a leitura e a escrita devem ser desenvolvidas desde a infância, mas isso não quer dizer, que ela não pode ser despertada também na adolescência ou na fase adulta; por isso a preocupação

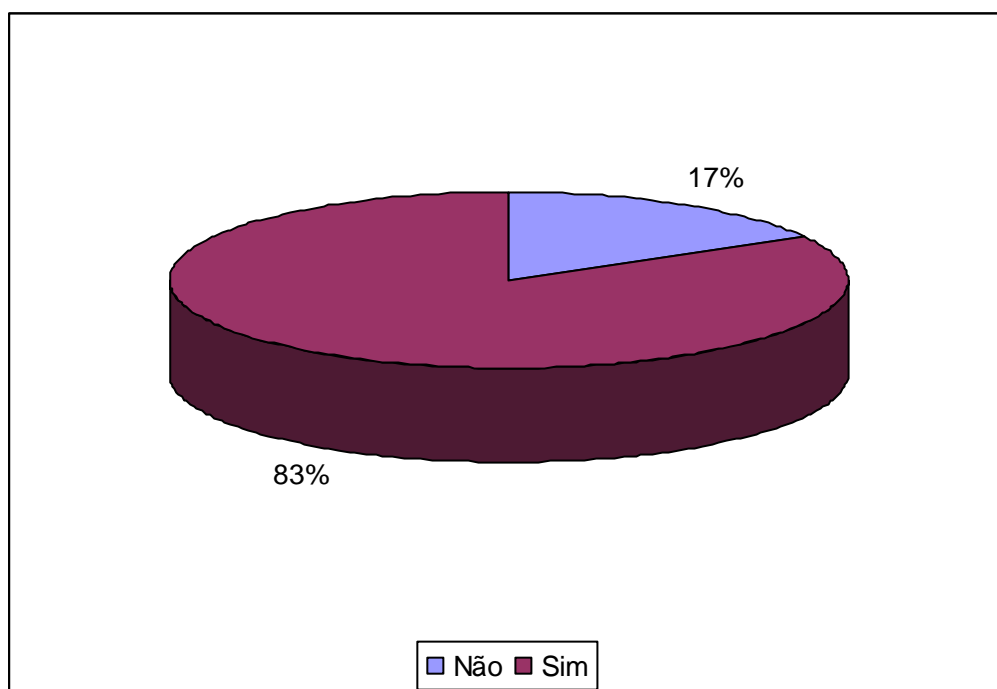
em ampliar e difundir essa nova ferramenta que quebra diversos paradigmas das avaliações tradicionais. (Gráfico 06).

Gráfico 06. Percentual de incentivo à leitura e escrita



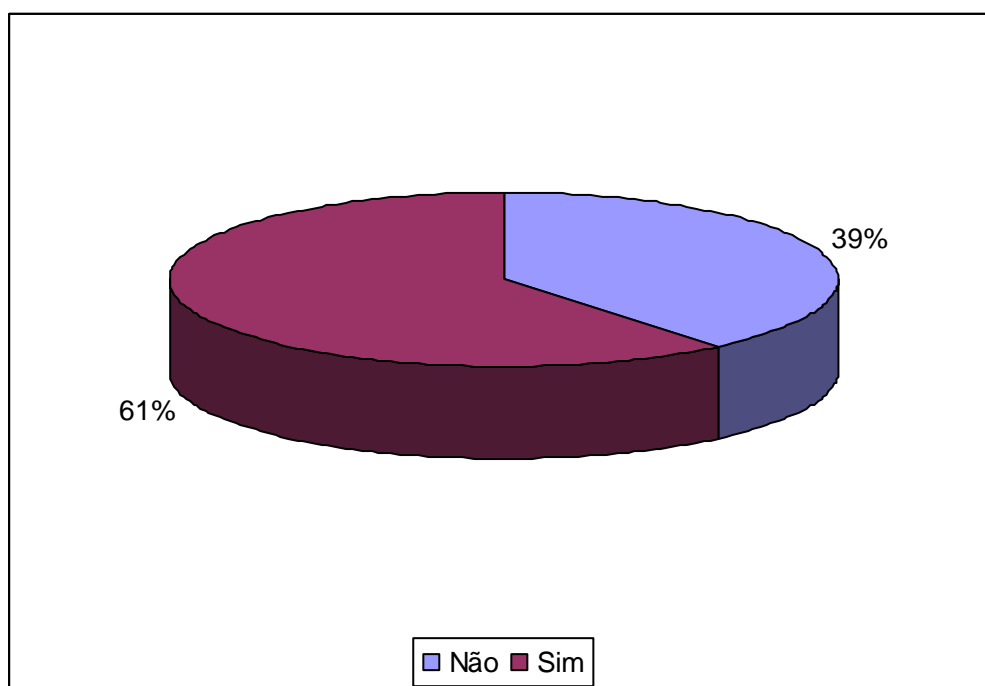
Quando perguntados se o portfólio é uma boa ferramenta de avaliação, 17% dos entrevistados consideram que esse não se diferencia dos demais métodos utilizados, argumentando que alguns professores, no momento de avaliarem o portfólio feito pelos alunos, não levam em consideração o conteúdo, observando apenas a aparência do trabalho. No entanto, 83% responderam que o portfólio além de ser uma excelente forma de avaliar o aprendizado do aluno, dá uma abertura para que professor e discente possam expressar suas idéias, dando oportunidade para o avaliador constatar não só o conhecimento que o aluno tem em relação à escrita e a leitura, mas uma maior compreensão dos assuntos abordados em sala de aula. O portfólio é um método que possibilita maior liberdade de reflexão e senso crítico, envolvendo dinâmica e criatividade ao ser elaborado. (Gráfico 07)

Gráfico 07. Boa ferramenta de avaliação



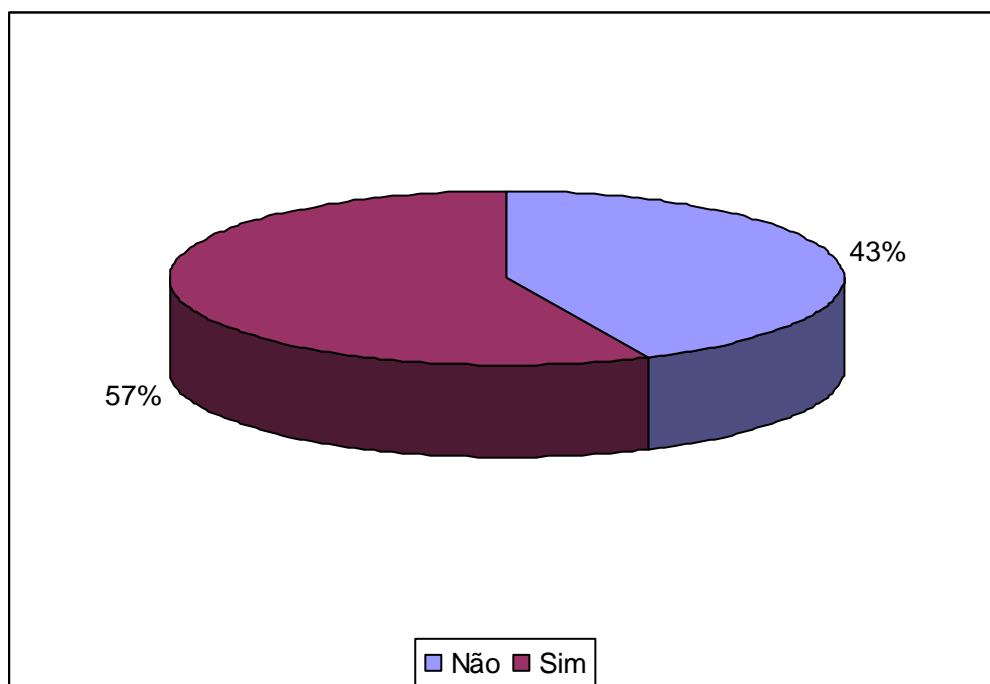
Questionados se o portfólio promove a ligação entre teoria e prática, 61% dos entrevistados responderam que sim. O portfólio tem condições de fazer essa ligação, no momento em que são abordados e discutidos os conteúdos dentro da sala de aula fazendo assim uma ligação com a realidade de cada aluno, levando o mesmo a pensar de forma mais criativa, através de argumentações e discussões compartilhadas com outros colegas e com o professor. Permite maior liberdade de expressão, pois é colocado no portfólio tudo que foi aprendido nas exposições teóricas, criando um elo entre os assuntos mencionados no decorrer da disciplina e a realidade de cada aluno. Os 39% restantes responderam que, para essa ligação ocorrer depende exclusivamente do professor, sabendo ele envolver e incentivar os alunos com novos textos, dinâmicas, palestras, visitas enfim, “levar o aluno a conhecer novos mundos e trazer esses mundos, também, para dentro da sala de aula”, como foi colocado e será demonstrado no Gráfico 08:

Gráfico 08. Existe ligação entre a teoria e a prática



Dos quarenta e dois entrevistados 57% responderam que o portfólio promove a interação entre professor e aluno. O docente no momento de avaliar o trabalho passa a compreender melhor o aluno visualizando sua sensibilidade, criatividade e conhecimento. O portfólio permite que o professor conheça mais a fundo os pensamentos, as idéias e as perspectivas do discente, pois a teoria em sala de aula, exposta pelo professor, e refletida no portfólio, consegue sim melhorar a relação entre os dois; já 43% dos entrevistados colocaram que para haver essa interação é necessário um diálogo franco e aberto entre professor e aluno, cabendo ao primeiro aceitar críticas e discordâncias em relação às aulas e os debates feitos em sala, que serão incluídos pelos alunos no portfólio, caso contrário essa interação não ocorrerá. Esta colocação talvez seja porque eles se ressentem de uma postura mais interativa com o professor, que certamente, embora se utilize do portfólio para avaliar, ainda não descobriu que o mesmo serve como instrumento de mediação. Gráfico 09.

Gráfico 09. Realiza interação entre professor e aluno



6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Primar por uma avaliação formativa que leve em conta o progresso individual e o esforço de cada aluno, para que este seja protagonista de sua aprendizagem, atuando ativamente nela, compreendendo e conhecendo suas possibilidades e fragilidades, sabendo se relacionar com elas.

Essa avaliação só se concretiza quando é entendida como a que promove o desenvolvimento não só do aluno mas do professor e da instituição. Todos são avaliados e avaliam em um movimento constante de construção e reconstrução de saberes e cultivo de valores coletivamente compartilhados.

Avaliar é rever a ação e agir consciente de possibilidades e fragilidades, em busca de um aperfeiçoamento que antes de tudo seja singular para o indivíduo como também produtivo e visível para todo o grupo no qual o

avaliado esta inserido. Na verdade avaliação poderia ser compreendida como partilha de vivências estimuladas no calor da produção do conhecimento humano.

O portfólio possibilita que estas experiências possam ser compartilhadas, pelo exercício de leitura e reflexão, bem como através de quatro competências básicas para o desenvolvimento da aprendizagem do aluno: aprender a ser, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a conhecer.

Nesta discussão sobre avaliação a partir do portfólio algumas questões não podem deixar de serem discutidas.

O portfólio não pode se resumir a uma pasta em que se arquivem textos. Se isso acontecer, ele não assumirá seu real papel. Esta pasta poderá até cumprir a função de organizar o material de aula, contudo não se pode chamar isso de portfólio.

Recomenda-se também que o professor ao decidir utilizar o portfólio, tenha conhecimento e compreensão do processo, pelo menos através da literatura e que os alunos sejam esclarecidos sobre as características do instrumento e a forma como é construído, para fins de avaliação. Além disso, é conveniente que o professor sensibilize seus alunos sobre as vantagens desse método e lhes permita participar da decisão de adotá-lo.

A instituição ao qual o portfólio se insere deve permitir uma ligação entre os diversos ambientes que a constitui, como a biblioteca, por exemplo. Pois fazer um portfólio exige leitura da vida de si e do mundo, a biblioteca pode ser o espaço dentro da escola onde esta leitura deve ser estimulada, através de atividades interativas que contemplem os interesses de uma educação que priorize a formação de cidadãos conscientes de suas potencialidades.

Por isso é necessário ousar em busca de modalidades avaliativas que respeitem a singularidade no desenvolvimento de cada aluno. As

mesmices do sistema avaliativo, utilizadas há muitas décadas, precisam ser suplantadas.

Que esse instrumento avaliativo, o portfólio, possa ser estendido a outras fases, turmas e até ao curso inteiro, que se constitua um grupo de professores interessados na temática para troca de experiências e novas iniciativas.

E, principalmente, que o portfólio não seja utilizado para transforma-se apenas em uma nota, mas que prevaleça a criação de um espaço onde os alunos possam desenvolver habilidades básicas como: criatividade, responsabilidade, auto-estima, confiança, auto-gerenciamento, sociabilidade, integridade, honestidade e conhecimento.

REFERÊNCIAS

ALVES, Leonir Pessate. Portfólios como instrumento de avaliação e aprendizagem. Disponível em: <<http://www.ensinofernandomota.hpg.com.br/textos/portf.html>>. Acesso em: 21 de set. 2005.

CARVALHO, Ana Maria Sá de. Portfólio na educação. **Revista de Letras**, Fortaleza, vol.1/2, n.23, p.97-101, jan./dez. 2001.

COELHO, Maria Inês de Matos. Portfólio: recurso para avaliação e desenvolvimento pessoal e profissional. **Educação em foco**, UEMG, v. 1, n.2, p.67-70, dez.1998 Disponível em: <http://www.netpage.em.com.br/mines/portfo.html>. Acesso em: 27 out. 2005.

DEPRESBITERIS, L. **O desafio da avaliação da aprendizagem**. São Paulo: E.P.U., 1989.

FAZENDA, Irani. **Novos enfoques da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1992.

FERREIRA, A. B. H. Novo **Aurélio Século XXI**: o dicionário da língua portuguesa. 3 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1999.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 45 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

GIL, Carlos Antônio. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GURGEL, Carmesina Ribeiro. As práticas avaliativas e a evolução de suas funções. In: ANDRIOLA, Wagner Bandeira (Org.). **Avaliação**: Fiat luz em educação. Fortaleza: Editora UFC, 2003. p.67-91.

HAMZE, Amélia. O portfólio como instrumento de avaliação na organização do trabalho pedagógico. Disponível em: <
<http://www.pedagogia.brasilecola.com/portfólios.html>>. Acesso em: 06 out. 2005.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.

MC DONALD, B. C. **O papel da avaliação escolar na problemática da evasão e repetência**. Fortaleza: [s.n.], 1990.

MOULIN, Nelly. Utilização do portfólio na avaliação do ensino a distância. Disponível em: <http://www.abed.org.br/publique/eqi/cgilua.exe/sys/start.html>. Acesso em: 21 out. 2004.

MUNICIO, P. **Como realizar a avaliação contínua**. Rio de Janeiro: vozes, 1978.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratamento de metodologia científica**. São Paulo: Pioneira, 1997.

PERNIGOTTI, J., SAENGER, L. O portfólio pode muito mais do que uma prova. Pátio, [S.l.], v.3, n.12, p. 54-56, fev./abr. 2000. Disponível em: <http://www.pedagogia.brasilecola.com/portfólios.htm>. Acesso em: 01 nov. 2005.

PERRENUOD, P. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens entre duas lógicas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

RIOS, T. A. **Compreender e ensinar**: por uma docência da melhor qualidade. São Paulo: Cortez, 2001.

3. A elaboração do portfólio em relação aos outros testes requer maior trabalho?

4. O portfólio é mais motivador em relação aos outros testes?

5. A avaliação através do portfólio exige mais reflexão?

6. Você acredita que a utilização do portfólio desenvolve no aluno o prazer pela leitura e escrita?

7. O portfólio é uma boa ferramenta de avaliação?

8. O portfólio promove a ligação entre teoria e prática no que diz respeito aos estudos desenvolvidos em sala de aula?

9. O portfólio melhora a interação entre professor e aluno?
